

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## O QUE A FÉ TEM A VER COM A POLÍTICA

"A Igreja deve ocupar-se de assuntos religiosos!" Vocês lêem os jornais e sabem que esta frase, modulada em suas variações, vem sendo repetida com frequência. A dimensão profundamente política da fé está atravessada na garganta daqueles que gostariam que a Igreja deixasse pra lá sua missão de consciência moral e religiosa da sociedade; e ficasse celebrando suas missas pelos defuntos, deixando a construção da história dos homens a cargo dos tecnocratas. "Cuidem do céu que a gente cuida da terra!" Assim eles gostariam que fosse.

Na *Folha* da semana passada, estudamos a tendência daqueles que querem circunscrever a missão da Igreja ao campo estritamente religioso e proibi-la de se interessar pelos problemas temporais do homem. Estudemos hoje o que a fé tem a ver com a política, acompanhando o pensamento de Leonardo Boff, em seu livro *O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS*:

"A fé possui uma dimensão voltada à sociedade; mas não se deixa consumir totalmente nisto; seu olhar originário se orienta para a dimensão eterna da existência e a partir daí contempla a política, a economia e a sociedade como possíveis caminhos ou descaminhos para o Reino de Deus. Importa articular a salvação em Jesus Cristo, matéria do anúncio evangélico, com as libertações históricas que concretizam o que seja a salvação na história. Paulo VI: "A Igreja se esforça por inserir sempre a luta cristã em favor da libertação no desígnio global da salvação, que ela própria anuncia".

Como ajuizar nosso sistema capitalista periférico, dependente e associado, den-

tro do qual se verifica tanta iniquidade social, com tantos pobres e tão poucos beneficiários do desenvolvimento, feito com o trabalho de todos? Existe nexos causal entre modo de produção capitalista e geração de miséria crescente. É possível postular uma convivência com relativa justiça social mantendo este sistema capitalista? Sabemos que a *Populorum Progressio* o estigmatizou de "nefasto sistema". Os bispos em Puebla foram contundentes: chamaram-no de "idolatria da riqueza individual", "de materialismo", de "humanismo fechado" e, por fim, de "ateísmo prático".

O que antes estávamos habituados a ouvir contra o comunismo e o marxismo, ouvimos agora contra o capitalismo. A condenação formal custou a vir, mas finalmente veio. Apesar disso, não são poucos os bispos que continuam acreditando na possibilidade de integração dos marginalizados no sistema; e assim alcançam uma sociedade sem necessidades básicas. Para esses, a fé desempenha uma função de animação para o desenvolvimento e o progresso, secundando o projeto do Estado e das classes dominantes. Elabora-se então uma teologia do desenvolvimento, como o fizeram e estão ainda fazendo os teólogos metropolitanos da Europa e dos Estados Unidos.

Sem embargo, cresce cada vez mais o número daqueles que vêm no subdesenvolvimento o reverso da medalha do desenvolvimento, em moldes da acumulação capitalista: o empobrecimento de muitos é produzido pelo enriquecimento de poucos. A fé, para os que assim interpretam, assume uma função social de crítica e de animação das forças libertárias dos oprimidos e marginalizados".

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

### AMBIGÜIDADE DA RIQUEZA?

• Quem é rico? Quem tem muitos bens, muito dinheiro, e vive de acordo com sua riqueza: gozando, luxando, ostentando. É assim pelo menos que os ricos se entendem e vivem, é assim que os pobres entendem os ricos.

• Da riqueza decorrem muitas consequências. Entre elas a possibilidade de satisfazer todos os desejos, de se permitir todas as vontades. O autor sagrado (Ecl 2,8.10) resume assim a situação: "Amontoei prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. De tudo o que meus olhos me pediam, nada lhes recusei. Não privei o meu coração de nenhum prazer, pois o meu coração gozava do meu trabalho, sendo este o prêmio de todas as minhas fadigas".

• Uma outra consequência, não obrigatória, mas freqüente: o rico tem o coração duro, não sente o sofrimento

do próximo. Muitas vezes enriquece às custas de explorar o irmão.

• A ambigüidade da riqueza é evidente: os bens materiais são passageiros e perecíveis, no entanto muitas pessoas põem neles suas esperanças e o sentido da vida.

• No meio da vertigem do prazer e da força que decorre das riquezas, como deve ser estranha e trágica a palavra de Jesus Cristo: "Ai de vocês, ricos, porque vocês já receberam consolação" (Lc 6,24).

• O que a mensagem evangélica condena nas riquezas e nos ricos não é propriamente o ser rico e o ter riquezas: é sermos escravos dos bens materiais, a ponto de perdermos o sentido da fraternidade e por isso mesmo a sensibilidade para a mensagem libertadora de Jesus Cristo.

## IMAGEM DO CARNAVAL QUE PASSA OU FICA

1. Fecha os olhos, meu irmão, fecha-os depois de contemplares, com amor, carinho, simpatia, o desfilar sonoro, colorido, borbulhante da multidão carnavalesca que coleia, ondeia, serpeia, volteia numa procura persistente de felicidade, de paz, de amor e, será surpresa?, também de Deus. Nestes movimentos aparentemente pagãos da multidão sem nome, milhares de zedasilva e zefas-mariadaconceição, Deus está presente no seu mistério de Pai que só pode ser mistério de amor. Surpresa? Ah, como deformamos o amor de Pai!

2. Isto é válvula de escape. Isto é consciente ou inconsciente procura de compensar nos volteios descontraídos e imprevistos, em plena liberdade criadora, o imobilismo dos dias cinzentos manipulados, a passividade de quem não consegue participar da história, a marginalização do Povo que vive vida pesada sob o peso das elites insensíveis. Este Povão, marcado de esperança, derrama-se pelas ruas, qual corrente impetuosa e pura, dando vazão a todos seus impulsos e sentido a toda uma vida seca e sem sentido.

3. Alienação? Nem tanto. Descobrirás, irmão, que desta volúpia carnavalesca a multidão sabe tirar força e coragem para o resto dos dias sem sentido e sem beleza. Nestes dias sem controle e sem moral — será? — a multidão amorfa e anônima descobre, para lá de todas as manipulações e dirigismos, o sentido da vida. Aqui há utopia. Consciente? Inconsciente? Pouco importa. Há utopia sob todas as máscaras e fantasias, num grito que devêramos entender que fôssemos irmãos: grito doloroso de libertação e de amor. Grito de Deus. (A. H.)

## 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, A. Haddad, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



**Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!**

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

#### 2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Na falta de saída para os problemas de sua pobreza, nosso povo às vezes pensa: "Deus não olha para os pobres, Ele esqueceu-se da gente. A gente luta e luta, mas não consegue nada!" No entanto, está na 1ª leitura: Mesmo que a mãe fosse capaz de esquecer o filhinho que amamenta, Eu não me esqueceria nunca de ti, diz o Senhor. Cristo, na 3ª leitura, aponta a causa principal da miséria em que vive o povo: "É impossível servir a Deus e às riquezas". A ânsia de acumular riqueza leva as minorias insensíveis a explorar o trabalho da maioria; cria uma sociedade tão injusta e tão corroída pelas conseqüências da injustiça, que nosso povo pensa mesmo que Deus o abandonou. Na verdade, foi o irmão que abandonou o irmão. É para ti, irmão aproveitador do suor de teu irmão, o sermão de desapego que está no Evangelho de hoje. E queres passar por religioso. Tua religião, insensível à justiça, receberá de Deus a recompensa que mereceu tua ambição. Quem diz isso é São Paulo, na 2ª leitura. Ele mostra a saída: todos somos contratados de Cristo para administrarmos a Justiça de Deus; e não para nos empanturrarmos de seguranças insensatas.

#### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos con-

duza à vida eterna. Aleluia!

Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

#### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que vem de vossa justiça e, assim, vosso povo vos possa servir na alegria e na tranqüilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (49,14-15). A justiça fraterna, construída por nós, é compromisso cristão de criar o mundo novo, onde os pobres sintam concretamente que Deus não os abandonou.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Sião falou assim: 'O Senhor me abandonou, o Senhor se esqueceu de mim'. Será que uma mulher pode esquecer o filhinho que amamenta? Será que ela pode não ter carinho pelo fruto de suas entranhas? Pois bem: mesmo que ela esquecesse, eu não me esqueceria nunca de ti». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!**

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (4,1-5). Com bons ou maus olhos, os homens vejam em nós contratados de Cristo, para administrarmos o misterioso trabalho de Deus transformando as estruturas deste mundo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Que todos os homens nos considerem ministros de Cristo, encarregados seus de administrar o trabalho misterioso de Deus. Um encarregado deve mostrar-se digno de confiança: dele não se pede mais. A mim pouco importa como vocês me julgam ou como me julga qualquer autoridade humana. Nem sequer me julgo a mim mesmo. Se bem que minha consciência não me acuse de nada, nem por isso presumo ser santo: o Senhor é quem há de julgar-me. Por isso, vocês também não julguem antes do tempo, antes que o Senhor venha. Ele arrastará para debaixo da luz tudo o que está escondido na escuridão e porá às claras até as intenções mais secretas dos homens. Aí então cada um receberá de Deus a recompensa que merece». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



**Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!**

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (6,24-34). A correria desenfreada pela posse da riqueza da minha em direção contrária aos planos de Deus. A mensagem evangélica, hoje é dirigida de modo especial aos ricos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus falou assim a seus discípulos: «Ninguém pode servir dois senhores, porque aborrecerá um e gostará do outro; ou apreciará o primeiro e abandonará o segundo. Da mesma forma, é impossível servir a Deus e às riquezas. Por isso lhes digo: Não andeis preocupados, pensando no que vão comer para não morrer de fome ou com que roupa vão se vestir. Será que a vida não é mais que

o alimento e o corpo mais que a roupa? Vejam as aves do céu; elas não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; e o Pai do céu as alimenta. Será que vocês não valem mais que as aves? Quem de vocês, por mais que faça, pode prolongar sua vida além do prazo? E para que se preocupar com a roupa? Vejam como crescem as flores do campo, que não trabalham nem tecem. E eu lhes asseguro que nem Salomão, no esplendor de sua glória, se vestiu como uma delas. Se Deus veste assim as flores do campo, que hoje vicejam e amanhã são lançadas ao fogo, ele não fará muito mais por vocês, homens de pouca fé? Por isso, não fiquem falando preocupados: "O que é que vamos comer? O que é que vamos beber? Como é que vamos nos vestir?" Com tais coisas se preocupam os pagãos. O Pai de vocês sabe que vocês precisam de tudo isso. Portanto, busquem primeiro o Reino de Deus e sua justiça e todas essas coisas virão como consequência. Não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidará de si mesmo. E a cada dia basta o seu peso próprio». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
**P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado; morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

## 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, grande é a força interior que precisamos ter, a fim de buscarmos o Reino de Deus, em vez das riquezas. Para que Deus nos dê a força de construí-lo, elevemos nossas preces:

L1. Pelos cristãos que participam nos esquemas injustos de poder e riqueza, para que caiam em si e descubram a inutilidade da luta longe dos planos de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo se solte cada vez mais dos esquemas mundanos de poder e se sinta responsável pela consciência moral do mundo e servidora do povo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa comunidade, não haja paixão do domínio, não haja omissão dos talentos, não haja tendência de

jogar o peso em cima apenas de uns poucos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que encontremos o sentido profundo da vida familiar e profissional, usando nossas qualidades para servir o próximo e torná-lo feliz, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, fecundai com vosso Espírito as lições que o Evangelho nos deu. Ajudai a nos tornarmos cristãos adultos e descubriremos que servir é caminho que vai ao encontro também de nossa felicidade pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



**Aleluia! Aleluia!**

1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

### 16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, deem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

### 17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão e seu amor.*

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.**

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. /*

*Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*

*Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.*

2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*

3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

### 20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de receber o pão que dá a vida. No fim deste encontro vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e alimente nossa caminhada para a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Eis uma realidade bastante comum: exploradores da submissão forçada do povo querendo passar por pessoas religiosas. Pior ainda: mais religiosos do que "esses padres e bispos que vivem insuflando o povo, em vez de pregar as antigas virtudes cristãs". Escutem os grandes senhores, pois é para eles o sermão do Evangelho de hoje. Atrás do aparente lirismo no discurso de Jesus, esconde-se tranqüila verdade: busquem a Justiça de Deus e o mundo dará para todos. Entendam a vida como construção da fraternidade e a comida será suficiente para alimentar todos os irmãos. Falta comida? Então alguém está comendo demais! Se me torno prisioneiro da ambição, fico cego para o irmão; meu poder aumenta, a qualidade do mundo passa a depender mais de mim. Conseqüentemente, passo a ser mais responsável pelas maldades que acontecem com os pobres. Deus, um dia, passará isso em revista. Quem fala assim é São Paulo, na 2ª leitura.

### 22 CANTO FINAL

**Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.**

### 23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27 / Terça-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 2,7-9; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11.

## SAÚDE PARA TODOS? SÓ COM SANEAMENTO PARA TODOS

O assunto "SAÚDE PARA TODOS" é dos mais urgentes em nosso País. A Campanha da Fraternidade de 1981, escolhendo este tema para nossa reflexão e ação, está colocando o dedo em profunda ferida, por onde escorre o sangue de nosso povo.

Muitos já disseram que o Brasil é imenso hospital, com multidões doentes porque sem terra, sem casa, sem saneamento básico, com fome! Quando então as doenças atacam o brasileiro enfraquecido, ele esbarra com nosso sistema de saúde, onde "a saúde passou a ser tratada como mercadoria. O doente deixou de ser uma pessoa para se transformar numa simples fonte de lucro".

Para o setor saúde — que está sendo fértil terreno para exploração de empresas multinacionais — nossos Governos destinam verbas que são migalhas diante de outros gastos. É claro que esta situação desumana precisa mudar.

### A DECEPÇÃO SOFRIDA COM OS GRANDES

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes).

O povo diz: "Pobre não tem vez!" A Bíblia diz: "O rico comete uma injustiça e toma ares de importante; o pobre sofre uma injustiça e ainda pede desculpas!" (Eclo 13,4). De fato, o pobre nunca teve vez, apesar das promessas dos grandes. E no fim do Antigo Testamento, já quase no tempo de Jesus, os fariseus encheram a medida.

Os ricos tinham tirado o dinheiro dos pobres. Os poderosos tiraram dele o poder e a participação. Os fariseus, os doutores da lei, acabaram de completar o roubo e tiraram dele o saber. Diziam que o povo pobre não sabia de nada; que era ignorante e maldito (cf. Jo 7,49; 9,34). Só eles, os fariseus, é que sabiam das coisas! De tanto ouvir estas coisas, o povo pobre acabou acreditando no que diziam os doutores e achava que era ignorante mesmo.

Assim, um número bem grande de gente, a maioria do povo, ficou sem voz e sem vez. Por isso, já no Antigo Testamento, os pobres foram perdendo por completo a fé nas palavras e nas promessas dos homens, dos grandes. Diziam: "Não adianta confiar nos grandes, nos poderosos, no homem que não pode salvar ninguém" (Sl 145,3).

Não acreditavam nem mesmo nos zelotes que lutavam pela libertação do povo contra os romanos. Pois, no fundo, os zelotes não tinham fé no povo, mas só nas suas próprias idéias sobre o povo! O único verdadeiro apoio que sobrava para eles eram as palavras e as promessas de Deus!

O profeta Sofonias descreve este povo desprezado e oprimido como um "povo humilde e pobre que busca sua esperança unicamente em Deus" (Sf 3,12).

Nascemos para viver, não para morrer! Na prática, a mortalidade infantil, por exemplo, é verdadeiro grito contra a situação de injustiça em que vivemos.

#### SANEAMENTO

Quando se fala de água encanada, de instalações de esgotos, de coleta de lixo, de limpeza e canalização de rios, de filtros contra poluição de fábricas, de detetização e desratização, está se falando de saneamento. Saneamento é toda ação que se faz no meio ambiente para proteger a saúde das pessoas. O Governo nos cobra impostos e portanto ele é o responsável pelas ações de saneamento mais importantes como: água encanada, esgotos, coleta de lixo, canalização de córregos etc. Isso é o que se chama de saneamento básico.

#### A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO

O saneamento é muito importante para a saúde das pessoas. Por exemplo: a

água que não é tratada pode transmitir várias doenças. Tifo, verminoses, febridas na pele, desidratação, hepatite, paralisia infantil, sarna, micoses, diarreias, esquistossomoses, infecções nos olhos e ouvidos. O lixo acumulado provoca o aumento dos ratos, moscas e outros insetos, que também trazem muitos problemas de saúde.

Apesar de toda essa importância, o saneamento básico não é distribuído para todo o povo de maneira igual. Um dos exemplos mais dramáticos é o caso das favelas, onde não existe nenhum tipo de saneamento. No Brasil, já existem milhões de favelados nas grandes cidades; e esse número continua a crescer, devido à concentração de renda cada vez maior nas mãos dos poderosos. Nas regiões alagadiças, encontramos casas suspensas sobre as águas: são as palafitas. Em Salvador, na Bahia, milhares de favelados moram assim.

### MINISTÉRIO DA PALAVRA

## COMUNIDADES DE BASE: EXPRESSIONO PERIFÉRICA?

A Folha: *Num editorial de meses atrás um grande jornal do Rio de Janeiro dizia que "as Comunidades (Eclesiais de Base) surgiram como uma expressão periférica da realidade da Igreja, frutos da chamada "opção preferencial pelos pobres" (Jornal do Brasil, 11-12-80). O que o senhor pensa desta opinião?*

Dom Adriano: É claro para mim que o jornalista, qualquer que seja a pessoa, tem o direito de exprimir sua opinião sincera sobre as comunidades eclesiais de base e sobre qualquer aspecto da vida de nossa Igreja. Agora dizer que as comunidades eclesiais de base "surgiram como expressão periférica da realidade da Igreja" me parece desconhecimento da realidade profunda da Igreja Católica. A comunidade eclesial de base nasceu de uma reflexão teológica e mais ainda de uma necessidade pastoral. Nasceu? Propriamente não se pode falar de nascimento, porque em si mesma a comunidade eclesial de base é a Igreja na sua essência. Se abirmos a história da Igreja primitiva, como a vemos nos Atos dos Apóstolos, veremos que a comunidade eclesial de base foi desde o início a expressão mais clara e mais profunda de Igreja. A Igreja Católica, espalhada pelo mundo inteiro, é difícil de ser percebida em suas manifestações concretas de Jesus Cristo. É na comunidade de base que a Igreja mais claramente faz presente e atual a mensagem libertadora do Evangelho, que a Igreja mais claramente se realiza como corpo místico de Cristo. Esta colocação sumária é suficiente para nos mostrar que a comunidade eclesial de base não é expressão periférica de Igreja: ela é a Igreja em sua expressão mais clara e mais perceptível.

A Folha: *Dizendo que as comunidades eclesiais de base são "expressão periférica da Igreja" o jornalista procura explicar-se acrescentando: "Não espanta, assim, que elas estejam localizadas sobretudo nas periferias dos grandes centros, onde é maior o desenraizamento social". Isto é verdade?*

Dom Adriano: Mesmo admitindo que as comunidades eclesiais de base se localizam nas periferias urbanas, entre a população marginalizada, nem por isso são expressão marginal de Igreja. São expressão essencial de Igreja. São a Igreja. Observo no entanto que existem comunidades eclesiais de base também nos centros urbanos. Existem em toda a parte onde uma Igreja viva e consciente se esforça por ser a expressão concreta da missão libertadora de Jesus Cristo. Porque é isto o que caracteriza em primeiro lugar as comunidades eclesiais de base: a consciência clara, o engajamento decidido, a doação generosa — tudo a partir de Jesus Cristo, único salvador dos homens, na direção do irmão pequeno e pobre, daquela pequenez e daquela pobreza que, segundo as palavras de Jesus mesmo, são condição indispensável para alguém aceitar o Reino de Deus. Esta vontade de servir, como Igreja que serve para seguir de perto a Jesus Cristo que veio não para ser servido mas para servir, sim, esta vontade clara e consciente de que devemos servir os irmãos fracos e pobres na sua realidade concreta, no seu dia-a-dia, é isto o que faz as comunidades eclesiais de base e portanto a Igreja preocupar-se com toda a problemática complexa e dura do Povo. Da Fé tiramos a força que nos faz ver, compreender e participar do sofrimento dos irmãos. A dimensão mais clara do amor é a participação.

A Folha: *Mas com esta colocação as comunidades eclesiais de base se intrometem no social.*

Dom Adriano: Necessariamente. A realidade corporal da pessoa humana é sua dimensão histórica. O corpo (no sentido bíblico) é a manifestação mais clara e mais completa do ser humano. É pelo corpo que nos relacionamos com as outras pessoas e com o mundo. Daí por que o próprio Filho de Deus assumiu a nossa realidade corporal, fazendo-se um dentre nós.